

GAZETA  
DO SERTÃO

19 DE DEZEMBRO  
DE 1890

# Gazeta do Sertão

## ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 60000

Semestre..... 30500

Pagamento adiantado

## Orgão Democrata.

DIRECTOR - Irenêo Joffily.

Fundadores: - I. JOFFILY e F. RETUMBA.

Typographia e escriptorio - à "Praça Municipal" n.º 24.

## ASSIGNATURAS.

Fora da comarca

Anno..... 70000

Semestre..... 35000

Pagamento adiantado:

Campina-Grande, Sexta-feira, 19 de Dezembro de 1890.

## ESPEDIENTE

## Aviso

Aos assignantes, que ainda não pagaram as suas assignaturas, pedimos benevolencia, para não sermos obrigados a suspender a remessa da nossa folha.

## Almanak

DEZEMBRO (com 31 dias)  
SOL em SAGITTARIUS

DOMINGO	1	7	14	21	28	31
SEG.-FEIRA	2	8	15	22	29	
TERÇA-FEIRA	3	9	16	23	30	
QUARTA-FEIRA	4	10	17	24		
QUINTA-FEIRA	5	11	18	25		
SEXTA-FEIRA	6	12	19	26		
SABADO	13	20	27			

DIA SANTIFICADO 1.º e 25

## PHASES DA LUA

Ming a 4. nova a 11. crese. a 18.  
cheia a 26.

## MEMORANDUM.

Correio a 22 de Dezembro

## GAZETA DO SERTÃO

## TRANSCRIPÇÕES

Do Vigario da Campina-Grande ao Sr.  
Christiano Lauritzen.

Li com toda attenção um artigo que o Sr. Christiano Lauritzen publicou no "Estado da Parahyba" de 30 de Outubro do proximo passado, em que se occupou largamente de minha pessoa, pelo que serei sempre grato a S. S.

Nesse artigo produziu S. S. um ar sobreto bem saliente uma alliança minha com o Sr. Dr. Irenêo Joffily e ter sido eu injusto por ter protestado contra a fraude havida na apuração da 1.ª secção desta cidade, da qual foi S. S. digno presidente.

Isto de alliança faz-me lembrar as tramóias dos antigos partidos da extincta m. machina, que não tem mais razão de ser. Hoje ou se é republicano catholico com a Igreja pela paz, prosperidade e felicidade da Patria, ou se é republicano governista com o provisorio pelo atheismo, anarchia e desgraça da Patria.

Amanhã ser-se-ha o que Deus for servido.

No entretanto, a palavra, sem pro-

vas do Sr. Christiano Lauritzen, affirmando uma alliança minha com o Sr. Dr. Irenêo Joffily antepenho minha palavra: não fiz, nem mantenho alliança, pacto ou accordo de qualquer natureza com o Sr. Dr. Irenêo Joffily.

Não é prova, como pretende S. S. o facto de ter eu mandado publicar o meu protesto na *Gazeta* de que é redactor chefe o Sr. Dr. Irenêo Joffily, pois o poderia mandar fazer no *Estado da Parahyba* ou em outro qualquer jornal, como fiz na *Gazeta do Sertão*, sem isto implicar alliança ou pacto algum; porquanto nunca ouvi dizer que pelo facto de se mandar fazer uma publicação em um jornal se ficaria *ipso facto* alliado ao director ou redactor-chefe daquelle jornal.

Votei, sim, no Sr. Dr. Irenêo Joffily, como votei em outros candidatos que me eram inteiramente desconhecidos, não em attenção a esses cavalheiros, mas em attenção a quem me recommendou a chapa catholica.

Sabe o Sr. Christiano que, quando foram apparecendo os primeiros decretos do governo provisorio oppressores da liberdade da Igreja e da consciencia dos catholicos brasileiros, um brado unânime se fez ouvir de todos os recantos do Brazil contra esses decretos, e que esse brado se concretizou no grande partido catholico, que como por encanto se organizou em quasi todos os Estados da grande Republica, tendo á sua frente o illustre e venerando Episcopado brasileiro e sendo abençoado pelo Santo Padre Leão XIII. gloriosamente reinante. Acontecendo, porém, que o partido catholico não se p. desse organizar neste Estado antes de 15 de Setembro, e não convindo que a eleição desse dia corresse indifferente aos catholicos da Parahyba, S. Ex.ª Rm.ª o Sr. Governador do Bispado convidou alguns parahybanos illustres residentes em Pernambuco e encarregou-os de organizar uma chapa com nomes de parahybanos influentes e que se distinguissem pela sciencia e sinceridade de suas crengas catholicas.

Organisa-la a chapa foi nella incluído o nome do Sr. Dr. Irenêo Joffily, que já era bem conhecido pelo Exm.ª Sr. Governador do Bispado e como pelos illustres cavalheiros que organizaram dita chapa.

Embora o Sr. Christiano Lauritzen diga que o Sr. Dr. Irenêo Joffily não é catholico, todavia nesta materia, constata que decline de seu juizo para seguir o daquellas autoridades, tanto maiores quanto nesta materia, é S. S. o menos competente para julgar.

Verdade e que, quando recebi a chapa catholica, senti certa reluctancia por causa de anteriores resentimentos com o Sr. Dr. Irenêo Joffily; mas isto dissipou-se logo que reflecti que não se tratava de interesse particular, nem o Sr. Dr. Irenêo Joffily se recommendava a mim mas era pelo partido indicado candidato e isto bastava para que por elle trabalhássemos em commun.

Muito maliciosamente o Sr. Christiano Lauritzen incluiu meu protesto a

aquellas pessoas que não assistiram minhas predicas, no dizer de S. S. —catholico politicas feitas por occasião do triduo que celebrei, por ordem do Exm.ª Sr. Governador do Bispado, nos dias anteriores á eleição, não para que essas pessoas attendessem o mesmo protesto, mas para inocular-lhes no animo a suspeita de que eu, abusando do decoreo devido ao pulpito, pugnassem directamente pela candidatura do Sr. Dr. Irenêo Joffily ou mesmo de outro.

Não; durante o triduo fallei, é certo; mas da Igreja, suas notas ou caracteres, do amor que todo catholico deve ter á mesma Igreja, da obediencia que lhe deve prestar, insistindo em todas as predicas no dever que tinha o elector catholico de votar em candidato que se recommendasse por suas crengas e pelo amor á Igreja catholica, sem nem de leve declinar o nome desse ou daquelle candidato por mais sympathico que me fosse.

Accusa-me o Sr. Christiano Lauritzen de ter sido injusto para com meus amigos qualificando-os de falsificadores de actas.

Pensei que S. S. não se recordaria mais do dia 15 de Setembro, e que repelleria a lembrança desse dia como um horrôso phantasma.

No entretanto para aquelles que sem razão duvidaram da fraude havida na apuração da primeira sessão desta cidade, de que era o Sr. Christiano Lauritzen digno presidente, e que não foram testemunhas do clamor e indignação publicos por causa da mesma fraude, ali estão, como prova incontestavel e peremptoria, os documentos publicados na *Gazeta do Sertão* do dia 19 de Setembro sob n.º 37.

Finalmente, quanto o entender o Sr. Christiano Lauritzen que eu me alliei ao Sr. Dr. Irenêo Joffily por ter me calumniado ou injuriado feitas pela *Gazeta do Sertão*, é uma infamia tão revoltante que eu não posso deixar de com toda energia repeller, lembrando ao Sr. Christiano Lauritzen: Quem tem dignidade não fere a dignidade alheia.

Campina-Grande, 6 de Novembro de 1890. — Vigário Luiz Francisco de Salles Pessoa.

## A BOLA DE FÓRÇA

## A bola mulher

(CONTO NORUEGUEZ)

Era uma vez um sujeito que se chamava Panceracio; morava em um sitio isolado e em um morro muito longe d'aqui: por isso o denominavam Panceracio do Morro.

Tinha Panceracio uma excellente mulher, coisa que ás vezes acontece; mas o que é mais raro, conhecia o valor de semelhante thesouro. Assim viviam em profunda paz os dois esposos, desfructando a sua felicidade, sem encrem da fortuna ou do tempo. Tudo quanto o Panceracio fazia, a mulher já tinha pensado e desejado, de sorte que em nada ella podia mexer na casa sem que o consorte lhe agradecesse o ter-lhe advinhado e previsto as suas vontades.

Amena-se lhe desluzava a existencia. Era delles a fazendola, tinham com moedas na gaveta e duas vaccas no curral. Socogados podiam ir vivendo sem temer da fadiga e da miseria, sem que houvessem de carecer de allia sympathia ou compaixão.

Uma noite conversando acerca de seus trabalhos e projectos, disse ao marido a mulher do Panceracio:

—Amigo, tenho uma idéa; bem podia você tomar uma vacca e ir vendel-a na cidade; a que conservamos chegará para nos dar manteiga e leite. Que necessidade ha de fatigarmos para os outros? Dorme na gaveta o diabinho, não temos filhos—e não seria melhor pouparamos estes braços que vão cansando?

Panceracio achou que a mulher tinha razão, como sempre; e logo no dia seguinte foi á cidade com a vacca, para vendel-a. Mas não era dia de feira, e não encontrou quem lhe quizesse comprar.

—Bom! disse: todo o mal se resume na massada de tomar a levar a vacca. Felizmente não falta capim, e o bicho não morre-á no curral.

—Ao cabo de algumas horas e sentindo-se algum tanto fadigado, topou com um homem que conduzia o seu cavallo.

—O caminho é comprido e a noite está a cair, pensou Panceracio: no fim de contas é uma analogia de puchando pela vacca, e lego novamente de trazer a amanhã. Este cavallo foi um achado. Vend-me nelle encapitado, como imperador romano, bem contarei a minha veia.

Assim reflectindo, fez parar o homem do cavallo e concluiu uma barganha, dando em troca a vaquinha.

Logo que montou, principiou a arrepende-se. Panceracio era velho e pesado, o cavallo era novo, esperto e passarinho; meia hora depois o cavalheiro caminhava a pe puxando com grande esforço o animal que se empinava de vez em quando.

—Rum negocio, murmurou consigo o Panceracio. E tal dizia quando dea com os olhos em um camponez que diante de si tocava um porco muito gordo.

—Mas vale um prego útil do que um diamante que para nada serve, ponderou Panceracio; minha mulher sempre o repete.

E trocou o cavallo pelo porco.

Era feliz idea—porque o bicho estava com efeito gordo porém de tal maneira que não queria andar. Panceracio affrou, chorou praguejou... Nada!

Estava desesperado quando alli passou outro camponez com uma cabra que, com o umbro repleto de leite, saltava, corria, cabotava com a maior vivacidade.

—Eis o que me convem! exclamou Panceracio. Vou trocar por este alegre e petulante animal a enorme e ignobil massa de baba que tão penoamente me faz sentir a sua mercia.

E realmente effectuou a troca.

Tudo foi a valer em ravilhas durante uma meia hora. A cabrita levava após si o Panceracio, obrigado a a trepar nos rochedos, o que elle fazia com jocosas gargalhadas; e em







Typ. DA « GAZETA DO SERTÃO »